



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**  
**CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: ARTES VISUAIS E MÚSICA**

**SÉRGIO ANDRE RIBEIRO RICARDO**

**ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL E TRANSFORMAÇÃO**  
**SOCIAL: LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOS TRABALHOS COMPREENDIDOS**  
**ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2019**

Arraias/TO  
2021

**SÉRGIO ANDRE RIBEIRO RICARDO**

**ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL E TRANSFORMAÇÃO  
SOCIAL: LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOS TRABALHOS COMPREENDIDOS  
ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2019**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins/ Campus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo. Área: Códigos e Linguagens. Habilitação: Artes Visuais e Música.  
Orientador: Prof. Dr. Wilson Rogério dos Santos

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

R488e Ricardo, Sérgio André Ribeiro .  
Ensino coletivo de instrumento musical e transformação social:  
Levantamento e análise dos trabalhos compreendidos entre os anos  
de 2014 e 2019. / Sérgio André Ribeiro Ricardo. – Arraias, TO, 2021.  
49 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –  
Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Educação do Campo,  
2021.

Orientador: Wilson Rogério dos Santos

1. Música. 2. Educação musical. 3. Ensino coletivo de  
instrumento musical. 4. Ensino de música e transformação social. I.  
Título

**CDD 370.91734**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de  
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que  
citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime  
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da  
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

**SÉRGIO ANDRE RIBEIRO RICARDO**

**ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL E TRANSFORMAÇÃO  
SOCIAL: LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOS TRABALHOS COMPREENDIDOS  
ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2019**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins/ Campus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo. Área: Códigos e Linguagens. Habilitação: Artes Visuais e Música.

Defendida e aprovada em: 07 de agosto de 2021.

Banca examinadora formada pelos professores:



Professor Dr. Wilson Rogério dos Santos - Presidente  
Universidade Federal do Tocantins



Professora Dr.ª Ana Roseli Paes dos Santos - Membro Efetivo  
Universidade Federal do Tocantins

---

Professor Dr. Waldir Pereira da Silva – Membro Efetivo  
Universidade Federal do Tocantins

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a Deus, por ter me concedido discernimento, paciência, força e perseverança, por não ter me deixado abaixar a cabeça nem fraquejar diante das adversidades durante a construção do presente trabalho.

Agradecer ao meu pai Geraldo Augusto Ricardo, que nunca mediu esforços para que eu pudesse ter uma boa educação, sempre esteve ao meu lado, me dando suporte e sendo meu alicerce.

Quero agradecer grandemente meus orientadores Professora Ana Roseli Paes dos Santos e Professor Wilson Rogerio dos Santos, por entrarem nesse barco comigo, por terem tido paciência, me orientando da melhor forma possível mesmo diante de inúmeras adversidades, pelas noites mal dormidas e por todo o suporte dado a mim durante a construção do referido trabalho.

Queria agradecer também a todos os professores do Curso de Educação do Campo- Artes Visuais e Música/UFT - Arraias, pelos serviços prestados e todos os conhecimentos compartilhados. Em especial gostaria de agradecer ao Professor Don Gomes Alves, Professor George Seabra Coelho, Professor Gilberto Paulino de Araújo e Professora Thálita Maria Francisco da Silva, que foram de suma importância em minha vida acadêmica, me incentivando, dando suporte e sanando dúvidas sempre que precisei.

E por último, mas não menos importante, agradecer a todas as pessoas que estão presentes em minha vida no dia a dia, que suportaram meu mau humor, minha falta de paciência, meus dias de angústia, tristeza e apreensão, e sempre estiveram ali me dando apoio e força, sempre me incentivando e me dando ânimo, direta ou indiretamente.

Essa conquista é de todos vocês, me sinto orgulhoso em poder fazer jus à confiança que todos os envolvidos nesse processo depositaram em mim, vocês foram de suma importância na realização desse sonho.

A todos, meus eternos e sinceros agradecimentos.

Educar não é só ensinar, educar também é aprender, educar é reciprocidade.

**Sergio André**

## RESUMO

O presente trabalho aborda o Ensino Coletivo de Instrumento Musical (ECIM) na perspectiva da transformação social, a pesquisa se propôs a realizar um levantamento e posterior análise dos trabalhos publicados no período compreendido entre os anos de 2014 e 2019 dentro deste contexto. Optou-se por tal período pois anteriormente a 2014 já existem inúmeros trabalhos já referenciados, evitou-se, assim, uma saturação de informações. Nos estudos realizados ficou evidente que o ECIM se tornou uma metodologia de ensino que vem se destacando no cenário do ensino de música atual, e a cada vez mais, vai conquistando professores de música, seja no ensino básico, no ensino especializado ou no ensino superior, por isso o presente estudo objetiva contribuir para futuras pesquisas na área, e ampliar, salientar e divulgar o sistema de ensino coletivo de instrumentos musicais no âmbito educacional brasileiro. O trabalho foi estruturado em três capítulos, o primeiro apresenta conceitos, definição e historicidade sobre o Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais (ECIM). O segundo apresenta a metodologia que foi utilizada na pesquisa, que se consistiu em pesquisa qualitativa exploratória, utilizando a técnica de levantamento documental. E no terceiro capítulo foram apresentados os resultados obtidos, com a construção de uma tabela para apresentar os trabalhos encontrados e, posteriormente, foram realizadas discussões e comentários a partir das análises destes trabalhos. Ao concluir o estudo ficou evidenciado que o ECIM se tornou uma estratégia adequada, ou uma ferramenta eficiente quando se busca associar o ensino da música à transformação social, pois o ensino coletivo democratiza o processo de ensino musical promovendo e aguçando habilidades sociais como: respeito, cooperação, integração, solidariedade, e intervindo na realidade dos indivíduos, os tornando sujeitos críticos e ativos.

**Palavras-chaves:** Educação Musical; Ensino Coletivo de Instrumento Musical (ECIM); Ensino de Música e Transformação Social.

## **ABSTRACT**

This work addresses the Collective Teaching of Musical Instruments (CTMI) from the perspective of social transformation, the research proposed to carry out a survey and subsequent analysis of works published in the period between 2014 and 2019 within this context. This period was chosen because prior to 2014 there are already numerous works already referenced, thus avoiding a saturation of information. In the studies carried out, it was evident that ECIM has become a teaching methodology that has been standing out in the current music education scene, and increasingly, it is conquering music teachers, whether in basic education or in specialized education, that is why the This study aims to contribute to future research in the area, and expand, highlight, and publicize the collective teaching system of musical instruments in the Brazilian educational context. The work was structured in three chapters, the first one presents concepts, definition, and historicity about the Collective Teaching of Musical Instruments (ECIM). The second presents the methodology that was used in the research, which consisted of exploratory qualitative research, using the document survey technique. And in the third chapter, the results obtained were presented, with the construction of a table to present the works found and, later, discussions and comments were carried out based on the analysis of these works. At the end of the study, it was evident that ECIM has become an adequate strategy, or an efficient tool when seeking to associate music teaching with social transformation, as collective teaching democratizes the music teaching process by promoting and sharpening social skills such as: respect, cooperation, integration, solidarity, and intervening in the reality of individuals, making them critical and active beings.

**Keywords:** Musical education; Collective teaching of musical instrument, Music teaching and social transformation.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABEM	Associação Brasileira de Educação Musical
ANPPOM	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música
ECIM	Ensino Coletivo de Instrumento Musical
EMUFPA	Escola de Música da Universidade Federal do Pará
ENECIM	Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical
ONG's	Organizações não Governamentais
SIMPOM	Simpósio Brasileiro de Pós-graduandos em Música
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TDAH	Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade
TEA	Transtorno do Espectro Autista
UFT	Universidade Federal do Tocantins

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL .....</b>	<b>12</b>
2.1 Ensino coletivo de instrumento musical no ensino escolar .....	17
2.2 Ensino coletivo de instrumento musical no ensino não formal.....	20
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>24</b>
3.1 Procedimentos.....	25
<b>4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO SOBRE OS DADOS .....</b>	<b>27</b>
4.1 Quadro de textos .....	27
<b>4.2 Análise e discussão dos textos .....</b>	<b>32</b>
4.2.1 Ensino coletivo relacionado às pessoas portadoras de necessidades especiais e à terceira idade.....	32
4.2.2 Ensino coletivo relacionado aos espaços formais .....	35
4.2.3 Ensino coletivo relacionado aos espaços não formais, pessoas em situação de vulnerabilidade social e ONGs. ....	37
4.2.4 Ensino coletivo relacionado à Educação Musical como prática humana.....	40
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O ECIM (Ensino Coletivo de Instrumento Musical) é uma maneira de ensinar que vem se destacando em instituições de ensino e cada vez mais está sendo utilizado pelos professores nas escolas de ensino básico e no ensino especializado. Esse método visa ensinar música, trabalhando noções de dinâmica, percepção auditiva, desenvolvendo a concentração, além de outras questões educativas e de socialização dos alunos:

O ensino coletivo desenvolve algumas características na personalidade musical do indivíduo. Na medida em que as experiências e dinâmicas de grupo vão amadurecendo, elas vão se tornando extremamente ricas para o indivíduo, devido às relações interpessoais desenvolvidas pelos sujeitos desse grupo. O ensino em grupo possibilita uma maior interação do indivíduo com o meio e com o outro, estimula e desenvolve a independência, a liberdade, a responsabilidade, a autocompreensão, o senso crítico, a desinibição, a sociabilidade, a cooperação, a segurança e, no caso específico do ensino da música, um maior desenvolvimento musical como um todo (CRUVINEL, 2005, p. 80).

Ciarlo (2004) acredita que na atualidade é necessário que os educadores musicais estejam cientes e entendam qual é a realidade sociocultural de seus alunos, para que, a partir daí, se proponham métodos e estratégias que melhor se adequem a esse contexto. Assim, o ECIM se transforma em uma relevante opção no processo de democratizar o ensino musical, criando ambientes que favoreçam o ensino e a aprendizagem, oportunizando aos alunos a participação efetiva, visando uma maior troca de experiências e saberes.

Dessa forma, o papel do ECIM, pode ser traduzido, também como uma maneira de transformação dos educandos, levando-se em consideração a realidade vivenciada por eles, comprometidos com a mudança social. Assim, o educador deverá visar o desenvolvimento do aluno tanto musicalmente, como socialmente, buscando maneiras eficientes para propiciar a socialização e a construção da cidadania. Diante desta perspectiva é possível afirmar que há um crescente interesse sobre esse assunto, com o registro de um aumento significativo de estudos e pesquisas relacionados à temática (SANTOS, 2016, p. 35; BRAZIL, 2017, p. 4).

Meu interesse pessoal pelo assunto surgiu, após a realização de uma oficina de percussão, coordenada pela professora Dr.<sup>a</sup> Ana Roseli Paes dos Santos. Nesta oficina eu participei como monitor, o objetivo era trabalhar o ensino de percussão a

partir de exercícios de coordenação motora (movimentos usando palmas, estalos de dedos, batidas com os pés no chão, batidas no corpo e barulhos produzidos com a boca), até atingir a utilização prática de instrumentos de percussão tradicionais da cultura brasileira como: conga, surdo, triângulo e zabumba.

Todo o trabalho foi realizado com a utilização do sistema do ensino coletivo. Particularmente, me senti motivado pelos avanços individuais e coletivos que ficaram em evidência no grupo. No trabalho, pude constatar o aumento da união, do espírito de equipe, do respeito, do aumento da desinibição, do avanço da criatividade e da pró-atividade, dentre outros inúmeros benefícios. Desta forma me senti instigado a pesquisar e conhecer mais sobre essa metodologia.

A partir de então, decidi pelo tema para realizar minha pesquisa voltada ao trabalho de conclusão de curso (TCC). Com o objetivo de conhecer melhor o assunto e buscando compreender o surgimento, a trajetória e as estratégias do sistema, considerando, posteriormente, sua relevância como prática educativa e enfatizando o seu papel e contribuição no processo de transformação social de alunos, tanto em escolas especializadas (escolas de música, conservatórios ou universidades) como em escolas do ensino público.

O trabalho consistiu em um levantamento bibliográfico documental, visando encontrar o maior número possível de artigos ou trabalhos acadêmicos relacionados ao assunto e, a partir dos documentos colhidos, realizar uma análise relacionando o ensino coletivo e a transformação social.

Como fonte de informações foram utilizadas várias ferramentas de busca como o Google e o Google Acadêmico, também foram realizadas buscas em sítios de internet como o SciELO e o PubMed, e em revistas eletrônicas, anais de eventos como os dos vários Encontros Nacionais de Ensino Coletivo de Instrumento Musical (ENECIM), o Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música (SIMPOM), assim como foram verificados os anais dos encontros da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM).

O trabalho está estruturado em três capítulos: o primeiro apresenta os conceitos, historicidade e definição sobre o Ensino Coletivo de Instrumento Musical (ECIM), para isso foi realizada uma pesquisa buscando a literatura pertinente ao assunto. O segundo capítulo apresenta a metodologia de pesquisa empregada no trabalho, que consiste basicamente em uma pesquisa qualitativa de natureza

exploratória e que utiliza a técnica de levantamento documental, no terceiro capítulo foram apresentados os resultados alcançados pela pesquisa bibliográfica e as análises e discussões geradas pelos textos, pelas ideias e experiências dos autores que escreveram sobre o assunto.

Finalmente, é importante registrar que o presente estudo tem a intenção de contribuir para o desenvolvimento da pesquisa na área, ampliar a divulgação do sistema de ensino coletivo de instrumento musical e incentivar a utilização deste sistema de ensino em escolas regulares e especializadas, favorecendo o desenvolvimento do ensino de música.

## 2 ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL

O ensino coletivo vem em crescente alta enquanto metodologia de ensino musical, sendo utilizado sob diversas formas e nos mais diferentes locais. Ao tentarmos definir especificamente esta forma de ensinar, encontramos vários pontos de vista a partir de diversos textos escritos por estudiosos da área, dentre eles: Santana (2011), Santos (2014), Santos (2016) e Souza (2014).

Santos (2014) em um primeiro momento procura definir o ensino coletivo por meio de seu significado tradicional a partir da palavra “coletivo”:

Primeiro, na definição do dicionário, coletivo quer dizer [...] um conjunto de seres ou coisas do mesmo tipo [...] um conjunto de indivíduos reunidos para um fim comum. Por sua vez, grupo pode ser um conjunto de pessoas ou objetos, tomados como constituindo um todo ou uma unidade [...] certo número de pessoas reunidas”. (SANTOS, 2014, p. 98-99).

O ensino coletivo de instrumento musical (ECIM) é conhecido como uma metodologia eficaz, na qual os alunos devem estar permanentemente envolvidos nas atividades propostas. Não se trata de um simples agrupamento de vários alunos em uma sala e envolve técnicas de ensino a serem desenvolvidas pelos professores. Santos afirma que:

[...] o Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais pode ser definido como uma metodologia específica (ou seja, uma prática para o ensino e aprendizagem da técnica e dos conhecimentos musicais utilizados na execução de um instrumento musical realizada em conjunto) em que todos os participantes envolvidos aprendem uns com os outros e com o professor, e se desenvolvem em grupo (SANTOS, 2014, p. 99).

Santana (2011, p. 12) esclarece que o ensino coletivo não se trata necessariamente de uma reunião de pessoas, mas sim do desenvolvimento de maneiras de ensinar em conjunto. Já Tourinho *Apud* Bezerra (2014) entende que o sistema se refere ao ensino que:

[..] coloca de duas a cinquenta pessoas juntas, em uma mesma sala, horário, todas com instrumentos nas mãos, tocando juntas, em naipes, grupos ou pares, sem que seja um ensaio, um grupo de câmara ou uma orquestra ensaiando (BEZERRA, 2014, p. 42).

Sobre isso e baseado em apontamentos da Professora Cristina Tourinho, Santana afirma que:

Segundo Tourinho (2003, pág. 2), em relação à concepção de Ensino Coletivo de Instrumento Musical (ECIM), esta metodologia é

conceituada como transposição inata de comportamento humano de observação e imitação para o aprendizado musical. Busca-se com essa metodologia trabalhar o desenvolvimento da leitura musical, o domínio do instrumento, a capacidade auditiva e o entendimento musical. Caracteriza-se por um aprendizado através da observação e interação com outras pessoas, a exemplo de como se aprende a falar, andar e comer. Desenvolvem-se hábitos e comportamentos que são influenciados pelo entorno social dos alunos (SANTANA, 2011, p. 18).

Esta metodologia vem se tornando uma ferramenta relevante, auxiliando no processo de democratização do ensino musical: “Acredita-se que o ensino coletivo é uma das alternativas para democratização do ensino musical e um meio de transformar a realidade dos educandos e conseqüentemente, a da sociedade” (CRUVINEL, 2004b, p. 70).

É possível perceber que o ECIM se tornou uma metodologia bastante viável e com grande porcentagem de aceitação, dentre as opiniões de docentes e discentes, mesmo que tenhamos opiniões contrárias devido a pontos de vista diferentes como afirma Rodrigues:

O ensino coletivo é uma modalidade de ensino muitas vezes discriminada pelo pensamento de aparentar ser somente realizado para carentes financeiramente e para descomprometidos com o aprendizado real no instrumento (RODRIGUES, 2012, p. 621).

Embora seja uma prática que está em crescente evolução, não é uma metodologia da contemporaneidade, há relatos de que esse método de ensino já era utilizado em meados do sec. XIX na Europa e nos EUA. Algumas das primeiras experiências relatadas se deram na Europa como cita Montandon:

[...] em 1815, Logier, alemão de nascimento e residente em Londres desde 1805, passou a desenvolver um sistema de aulas de piano em grupo em sua academia em Dublin, ao qual denominou de “Novo Sistema de Educação Musical”, de acordo com o nome de um de seus livros instrucionais (MONTANDON, 1992, p. 8).

Portanto, a professora Isabel Montandon afirma que o professor alemão Logier foi um dos propulsores da prática do ECIM, este professor se tornou um modelo para educadores de toda a Europa e de alguns países da América que passaram a buscar informações e a frequentar as aulas de Logier para observar suas metodologias e técnicas e aprenderem, com a vivência cotidiana, as práticas aplicadas pelo autor.

Da mesma forma Fischer afirma que:

A aplicação do ensino de piano em grupo apareceu pela primeira vez em Dublin, na Irlanda, por volta de 1815, quando o músico alemão

Johann Bernhard Logier começou com a instrução dos conceitos teóricos musicais e sua posterior aplicação no teclado. Assim, as aulas de piano e teclado em grupo nasceram. Professores de piano da América, bem como de muitos países europeus, frequentaram as aulas de Logier e voltaram para casa a fim de introduzir o ensino de grupo em seus respectivos países (FISCHER, 2010, p. 3).

Analisando os trabalhos acadêmicos sobre o assunto é possível perceber que há um conflito na definição sobre a datação das primeiras atividades utilizando o ensino coletivo, não se observa uma unanimidade de pensamentos relacionados ao assunto e, portanto, é difícil se afirmar quando essa metodologia teve início e nem em que lugar. Sobre isso Santos afirma que:

Embora seja um ponto de partida bastante aceitável e lógico, os anos de 1851 e 1908 podem ser questionados como datas de início de um processo de implantação do ensino coletivo nos EUA ou na Europa, é fato que existiram atividades anteriores que merecem ser consideradas (SANTOS, 2016, p. 18).

Santos (2016), a partir de relatos de Sollinger (1974, p. 9) relaciona vários educadores musicais que utilizaram o sistema nos EUA, ainda no século XIX, entre eles estão: Gottlieb Graupner 1800, Francis Mallet 1800, Filippo Trajetta 1800, Mr. D. L. Elder 1839, Lewis A. Benjamin 1847, James L. Howell 1849 Cotton Plant, Arkansa, Lewis A. Benjamin Jr. 1877, Lillie Benjamin 1877, Frank T. Benjamin 1884, Frank T. Benjamin 1888, Ida Benjamin 1884, Brooklyn, Earnst A. Weiss 1889, entre outros.

Segundo Souza:

Houve três fases do ensino coletivo de cordas, até sua chegada ao Brasil. Sendo elas: a das academias, com aulas para um grande número de alunos por turma; dos conservatórios, com turmas de quatro alunos que se revezavam; e nas escolas públicas, com um grande número de alunos se exercitando em conjunto (SOUZA, 2012, p. 423).

Por outro lado, Cruvinel (2005) acredita que o ensino coletivo aparece, no Brasil, com as primeiras bandas de escravos no período colonial e, posteriormente, com as bandas oficiais, as fanfarras, os grupos de choro e samba, porém em todas estas manifestações não há uma preocupação de sistematização pedagógica, nem mesmo uma comprovação documental da utilização do sistema. Por exemplo um anúncio de jornal, um método, uma carta ou artigo.

A mesma autora, afirma que, existem registros de que ao final da década de 1950, o professor José Coelho de Almeida no cargo de diretor do Conservatório Estadual Dr. Carlos de Campos, em Tatuí, implantou um programa de iniciação e

aprendizado musical coletivo com instrumentos de sopros e nos anos 70, Alberto e Daisy Jaffé iniciaram seus experimentos de ensino coletivo de cordas.

No Brasil, nomes como Alberto Jaffé (pioneiro no Ensino Coletivo de Cordas), José Coelho de Almeida (pioneiro do Ensino Coletivo de Sopros), Pedro Cameron, Maria de Lourdes Junqueira, Diana Santiago, Alda Oliveira, Cristina Tourinho, Joel Barbosa, Maria Isabel Montandon, Abel Moraes, João Maurício Galindo, entre outros, utilizam o ensino coletivo como metodologia eficiente na iniciação instrumental (CRUVINEL, 2008, p. 6).

Souza também escreve que:

O levantamento realizado por Cruvinel (2005) destaca importantes trabalhos de ensino coletivo de instrumentos por todo o Brasil. Em São Paulo, o projeto Guri, sistematizado por João Maurício Galindo; as classes coletivas do Conservatório Tom Jobim; e do Conservatório Dramático Musical Carlos de Campos, que já desenvolveu vários programas em sopros e cordas, e atualmente desenvolve o método Suzuki. Na Bahia, os trabalhos de ensino coletivo do Maestro Alípio e Marcus Rocha, o Projeto Cordas com Oscar Dourado; além dos educadores musicais Alda de Oliveira e Diana Santiago com piano, Cristina Tourinho com violão, Joel Barbosa com sopros e Mário Ulloa com violão na UFBA. Em Minas Gerais, as monografias e dissertação de Abel Moraes sobre o ensino de violoncelo em grupo. No Rio de Janeiro, o ensino de piano em grupo com Maria Lurdes de Junqueira Gonçalves. No Rio Grande do Sul, os trabalhos com orquestra de câmara didática de Marcello Guerchfeld, e as pesquisas sobre a prática do violão em grupo de Marcos Kröning Corrêa. No Distrito Federal, o trabalho de piano em grupo de Maria Isabel Montandon e Maria Inês Diniz. Em Goiânia, o ensino coletivo de cordas na UFG, na qual Cruvinel fez sua dissertação (SOUZA, 2012, p. 423).

Como em toda área educativa, a prática do ECIM, busca considerar a questão social, inserindo a metodologia num contexto em que os educandos estejam situados no centro do projeto. Tal contexto visa a participação ativa de todo o grupo, procurando extrapolar a situação em que o educando seja um simples acumulador de conhecimento e muito menos que o educador é o detentor de todo este conhecimento, mas que ambos possuem conhecimentos distintos, obtidos por suas experiências de vida, a partir do contexto social no qual estão inseridos.

Nessa prática de ensino busca-se, um viável mecanismo de *feedback*, onde educador e educando trabalham juntos em busca de um objetivo único, Santos trata do assunto ao afirmar que:

O sentido de objetivo que utilizamos neste estudo é definido por aquilo que se pretende alcançar com a prática do ensino coletivo, como por exemplo: (a) a formação musical inicial dos conceitos e dos conteúdos da educação musical; (b) a formação inicial da técnica instrumental; (c)

uma educação musical humanística, através do processo permanente de construção individual e coletiva; (d) a democratização do acesso ao estudo de um instrumento musical e a educação musical de um modo geral; (e) a orientação vocacional e o encaminhamento para o ensino especializado e eventual profissionalização; (f) uma experiência musical como paradigma de experiência humana (SANTOS, 2014, p. 104).

Assim como toda a prática pedagógica, o ensino coletivo de instrumentos musicais tem vantagens e desvantagens, ou dificuldades. Dentre as principais vantagens do ensino em grupo podemos citar: a interação entre os alunos da classe; a economia de tempo, com o aproveitamento de um horário para vários alunos; o aumento do estímulo pela atividade em grupo e da disciplina; o desenvolvimento da desinibição; o desenvolvimento do senso crítico, do senso artístico, da sociabilidade, da autonomia; ampliação do poder de concentração; aumento da criatividade e da autoestima. Tais resultados são maximizados a partir do momento em que o aluno se sente parte do grupo e com suas expectativas realizadas.

Por outro lado, as vantagens para os educadores também devem ser consideradas: melhor gestão dos tempos utilizados para a aula; maior motivação para lecionar, pois dificilmente acontecem aulas repetidas; melhor rendimento nas aulas; participação mais ativa dos alunos e o aumento da colaboração dos alunos no desenvolvimento das tarefas.

No aspecto das dificuldades existe a necessidade de adaptação do professor ao sistema, neste aspecto a professora Ana Roseli Paes dos Santos afirma que “É importante chamar atenção para a realidade da sala de aula, que é muito dinâmica e se altera com o passar do tempo, a partir do interesse dos alunos e das experiências do professor” (SANTOS, 2014 p. 117).

Uma das “dificuldades” do ECIM reside exatamente no grau de desenvolvimento de cada aluno dentro do grupo, que é diferente e deve ser considerado, sobre isso Almeida afirma que:

A experiência tem demonstrado que o tempo da aprendizagem musical varia de maneira muito significativa. Cada um tem o seu próprio tempo, que é muito mais variável do que se imagina inicialmente. Talvez resida aqui a maior dificuldade para a aplicação do ensino coletivo (ALMEIDA, 2004, p. 27).

Outra característica que pode trazer dificuldades é que não há reposições de aulas, quando um aluno falta, prejudica o andamento das aulas, pois terá que

alcançar, compreender e dominar os conteúdos transmitidos em duas aulas: a aula anterior (na qual ele se ausentou) e a aula que virá em sequência.

Existem outros problemas que podem acontecer: a) caso as turmas sejam muito grandes; b) caso o aluno não se adapte ao grupo, c) caso não exista comprometimento de algum ou alguns membros do grupo, retardando o desenvolvimento das aulas. Para enfrentar estas questões é que o professor que atua dentro desta proposta deve ter um treinamento e preparação adequadas e manter sua formação atualizada. O sistema ainda requer que o professor dispenda maior tempo no planejamento das aulas.

Sabe-se que o professor, no processo do ensino coletivo, deve aprender a lidar com as diferenças do progresso individual e do tempo de aprendizado entre os alunos. O professor não precisa “sacrificar” pessoas na turma para mantê-la homogênea, uma vez que, ao diminuir o ritmo da aula, corre-se o risco de o aluno mais adiantado se desestimular. O ideal é que o ritmo da aula seja mantido como uma forma de estimular o aluno que apresenta menor progresso, sempre respeitando suas limitações, até que ele consiga alcançar os demais colegas. Através do desenvolvimento de tarefas que abranjam diferentes níveis de dificuldades, tais diferenças podem ser compensadas (MACEDO, 2015, p. 2).

Analisando esses contextos, é possível perceber que mesmo com várias questões, dificuldades e exigências maiores para o professor o ensino coletivo de instrumento musical (ECIM) pode contribuir positivamente para a formação do aluno e a democratização das informações culturais.

## **2.1 Ensino coletivo de instrumento musical no ensino escolar**

O Ensino Coletivo de Instrumento Musical tem sido utilizado frequentemente pelos professores, nas escolas de ensino básico (AMUI; CRUVINEL, 2010 p. 1395). Despertar o interesse das crianças pela música é uma tarefa que se mostra complexa, pois esta forma de ofertar a cultura musical nunca foi comum em nossa sociedade. As leituras realizadas acerca do assunto, evidenciam esta questão, como podemos observar em Costa e Diniz (2014) e em Silva e Teixeira (2014, p. 327-328). No entanto, os profissionais da área almejam fazer com que essa metodologia se torne a mais democrática possível e que possa alcançar o máximo de indivíduos, desta forma, nos parece que o espaço educacional, as escolas de ensino básico podem ser

consideradas verdadeiramente democráticas, pois são de acesso universal, e que, nestes estabelecimentos o ECIM pode se mostrar uma prática viável.

As leituras realizadas apresentam alguns pontos direcionadores, sobre a inserção dessa metodologia educacional no âmbito escolar. Tourinho (2008, p. 1) afirma que os professores vêm utilizando o ensino coletivo, independente do instrumento que ensinem como um grande agente transformador do ser humano, acreditando que na aprendizagem coletiva, todos aprendem com todos. A autora destaca que a criança é um ser curioso e que tem interesse em aprender, mas que ao mesmo tempo, também se dispersa com muita facilidade, portanto, o educador musical como transmissor e mediador do conhecimento, deve fazer a análise da situação e intervir positivamente e pontualmente com o objetivo de facilitar o aprendizado.

Devido a novas demandas e necessidades, tornou-se necessário a busca por profissionais da área musical, professores que sejam reflexivos e que busquem novas metodologias pautadas nas concepções do ECIM, com o objetivo de alcançar um ensino consistente e abrangente e que levem em consideração as diversas realidades e as novas possibilidades que permitam ampliar e completar o mecanismo de ensino/aprendizagem dentro do âmbito da escola. Sobre isso Cruvinel afirma que:

O Ensino Coletivo de Instrumento Musical poderá chegar ao contexto escolar caso os educadores musicais e as administrações escolares “compre” a ideia, sistematizando metodologias adequadas para a realidade de cada escola e investindo na capacitação de professores especializados para sua implementação (CRUVINEL, 2008, p. 11).

Para que o educador consiga aplicar o ECIM na educação escolar ele deve procurar meios de instigar a curiosidade e fazer com que os alunos possam ver no ensino musical coletivo algo que faça sentido para eles dentro da vivência cotidiana. O educador também deve enfatizar através do ECIM a relevância da valorização da diversidade cultural dentro do ambiente escolar, onde um indivíduo aprende e respeita as peculiaridades de cada pessoa (SOUZA, 2016 p. 26).

Além da relevância do papel do educador musical no processo, é necessário também chamar a atenção para as condições que as unidades de ensino oferecem, para a realização do ensino musical. No geral, as escolas de ensino básico não apresentam estrutura mínima para proporcionar aos seus alunos a prática de atividades musicais: as aulas são ministradas em espaços improvisados, em salas apertadas, sem ventilação adequada e sem cadeiras próprias, além da maioria não

possuir professores qualificados (ALVES, 2012, p. 157; DINIZ; MONTEIRO; PAIVA, 2014, p. 321; SANTOS, 2014, p. 297).

No entanto, vale ressaltar que mesmo que a escola não tenha instalações adequadas para a prática do ECIM, mas possua a presença de um profissional capacitado na área, que instigue e crie interesse nos alunos, existem grandes chances de o projeto ter sucesso. O profissional que evidenciamos aqui, não é apenas aquele formado em educação musical, mas sim que seja capacitado em práticas coletivas, pois como já foi visto em leituras anteriores como por exemplo em Cruvinel (2008, p. 11) o ECIM tem suas particularidades e para que sua efetivação tenha êxito, é necessário mão de obra qualificada que siga os princípios metodológicos dele.

Reconheço as dificuldades e utopia desta proposta no contexto educacional brasileiro da atualidade, mas as iniciativas de sucesso me animam a pensar na possibilidade de se concretizar um ensino musical de instrumentos, de forma coletiva, na escola regular. (TOURINHO, 2004, p. 42).

É importante que se esclareça que a prática do ECIM na educação escolar básica não tem como função revelar futuros músicos instrumentistas, sua função está mais entrelaçada ao fazer social, à integração do indivíduo perante a sociedade e à busca pela evolução psicossocial no indivíduo.

Ensino de instrumento musical na escola regular deve ter em mente não a formação do músico com as funções específicas do instrumentista, mas da possibilidade de oferecer um fazer musical concreto [...] (TOURINHO, 2004, p. 42).

O ato de vivenciar o ECIM dentro da unidade escolar faz com que o indivíduo possa adquirir maturidade intelectual e continuar desenvolvendo seus aspectos afetivos, cognitivos, psicomotores e a consciência de cidadania mesmo que esse indivíduo esteja inserido em um contexto de extrema vulnerabilidade social.

Diniz, Monteiro e Paiva (2014, p. 325) e Costa e Diniz (2014, p. 151) afirmam em seus textos que a prática em questão não aflora apenas em habilidades musicais, mas também, em condutas sociais, tais como: respeito, cooperação, integração e solidariedade.

Além das escolas de ensino básico o ECIM é utilizado também no ensino especializado, como os cursos de conservatórios, cursos de licenciatura e bacharelado em música e em escolas especializadas no ensino musical, onde dentro desse contexto já se busca uma formação específica voltada à música, seja como

músicos instrumentistas, como educadores musicais. Como o objetivo é formar indivíduos críticos e ativos socialmente, o trabalho com o ECIM nesses ambientes, amplia o leque de oportunidades:

Nesta perspectiva, é válido que em grupo é possível trabalhar alguns contextos em relação ao aprendizado do aluno. A socialização e o diálogo são um desses, pois além de técnica instrumental, exercícios feitos e peças tocadas, têm-se a possibilidade de construir um ambiente mais social, onde um aprende com o outro, ouvindo e percebendo o outro [...] (SANTOS, 2014, p. 293).

Portanto, torna-se evidente, a partir das leituras realizadas, que a prática do ECIM percorre um caminho ascendente de utilização, buscando espaço dentro da educação brasileira e almejando uma educação musical democrática e humanizadora.

## **2.2 Ensino coletivo de instrumento musical no ensino não formal**

Mesmo que a escola regular seja, adequadamente, caracterizada, por nossa sociedade, como um meio democrático de acesso ao conhecimento, temos que concordar que ela não atende todas as necessidades de formação da criança. Isto se dá especialmente no ensino de Artes e, mais ainda, no ensino de Música. Portanto, é necessário enfatizar o papel que o ensino não formal tem assumido ao longo da história das organizações sociais, no atendimento a estas demandas.

A prática do ECIM no ensino não escolar, acontece em ambientes alternativos: Organizações do terceiro setor (ONG's), projetos sociais, casas de acolhimentos, hospitais, clínicas de reabilitação, dentre outros. Denominados genericamente como terceiro setor, estas organizações têm como princípio, agir junto a sociedade, beneficiando a população, com atividades que permeiam a necessidade e utilidade pública, mapeando e intervindo, junto às mazelas enfrentadas por determinadas comunidades, por isso esses projetos têm sua maior atuação em áreas suburbanas, comunidades carentes e em grupos que necessitem de uma maior integração social (CIRILO 2014, p.10; KLEBER, 2006 p. 20).

Estes espaços alternativos visam complementar a educação oferecida pelas instituições escolares, disponibilizando aos seus participantes, aquilo que o Estado deixa de ofertar: “através do Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais tenta-se suprir a carência de formação musical do cidadão brasileiro, que não pertence à elite” (CRUVINEL, 2004b p. 69), preenchendo assim as lacunas presentes no sistema

educacional. Estes espaços alternativos utilizam a metodologia de ensino coletivo de instrumento, como proposta de inclusão social e em alguns casos até como uma ferramenta de profissionalização (BATISTA, 2011 p. 107).

O ensino coletivo ou em grupo tem sido frequentemente adotado, sobretudo, em projetos de cunho social, nos quais a música é o meio de promoção da cidadania e a reintegração de crianças e adolescentes em “situação de risco” à sociedade (ANDRADE, 2009 p. 16).

Geralmente, nos contextos e comunidades onde estas instituições estão inseridas, o grau de vulnerabilidade social é grande, a realidade dos indivíduos são as piores e mais diversificadas possíveis e existem casos que vão desde o abandono familiar ao envolvimento com tráfico de drogas. Por este motivo, o papel dessas entidades se torna de extrema relevância na formação e transformação do indivíduo, assim o ECIM, contribui ativamente no papel de socializador, fazendo com que os indivíduos possam ter contato consigo mesmo e com a sociedade, agindo como uma ponte de interação (SETTON, 2009, p. 15-22).

Na realização destas práticas sociais, as entidades buscam analisar o contexto no qual o indivíduo está inserido e detectar as lacunas que necessitam ser preenchidas, buscando recuperar a identidade e a autoestima do indivíduo, sendo que a utilização do ECIM é uma destas alternativas. Estas ações reforçam os laços sociais dos indivíduos usando como alicerce a reciprocidade, levando em conta toda a bagagem individual que o indivíduo carrega consigo, através de sua vivência cotidiana e ao fim do processo, tenta unir as experiências de todo o grupo, fazendo com que a coletividade surja através da “individualidade”.

A Professora Magali Kleber, a partir das constatações de Small (1995)<sup>1</sup>, procura evidenciar que o fazer musical por si só, já é um processo de prática social, pois o ato de se fazer música é “coletivo”, trabalha a integração dos indivíduos em determinado meio social, evidencia o trabalho em grupo e na coletividade (KLEBER 2006, p. 30).

O ECIM através desses projetos sociais e ambientes alternativos se torna uma porta para a transformação social e para o desenvolvimento dos indivíduos envolvidos nas atividades de ensino musical, através disso esses sujeitos podem aprender a vivenciar e a participar de uma realidade que lhes permitem fazer novas escolhas e a

---

<sup>1</sup> SMALL, Chris. Musicking: a ritual in social space. **A lecture at the university of Melbourne**, jun. 6, 1995. Disponível em: <http://www.musekids.org/musicking.html>. Acesso em: 02 jul. 2011.

trilhar novos caminhos, se distanciando da realidade dramática que eles estão acostumados (CIRILO, 2014 p. 40). Com isso fica evidente que o ECIM se torna uma ferramenta que traz a possibilidade de contribuir com o amadurecimento do indivíduo, propondo um desenvolvimento na educação musical visando capacitar e contribuir de forma mais sucinta com uma formação integral e sociopolítica que possa libertar o sujeito e faça com que ele assuma um papel de protagonista perante o meio social em que vive.

Portanto, o educador musical deve estar atento ao contexto social em que está inserido, tanto na atividade pedagógica dentro de sala de aula com[o] na repercussão do resultado da mesma na sociedade. Deve observar como a sua atividade pedagógica está influenciando os alunos e conseqüentemente, a comunidade que os cerca (CRUVINEL, 2004b, p. 70).

No entanto, embora o ECIM, juntamente com as práticas de ensino musical tenha um papel de extrema relevância dentro dos projetos sociais, é necessário deixar claro que:

Em projetos sociais, não podemos pensar em uma educação musical que apenas se preocupe com o ensino da música. Da mesma forma, não podemos pensar que a música será a redentora das mazelas sociais (MACIEL, 2010, p. 1.303).

Desta maneira, parece possível afirmar que os autores estudados entendem que a música seja vista como uma prática social distinta, buscando uma totalidade enquanto função prático-social.

Existem diversos motivos e justificativas para a utilização do ECIM nas instituições do terceiro setor e no ensino não formal. A prática possibilita um atendimento mais abrangente, pois atende mais alunos em menos tempo e com uma utilização menor de professores, tornando-se, assim, uma maneira mais econômica, que maximiza o tempo sem perder a qualidade do ensino (BRASIL et al., 2015 p. 44).

Os educadores que participam destes projetos devem sempre buscar desenvolver as práticas do ECIM de uma forma maleável e flexível, atendendo as demandas das comunidades e dos indivíduos com os quais atuam, criando uma mobilização sociopolítica e assim redefinir as fronteiras culturais, agindo sempre criticamente e reflexivamente, visando a intervenção social (CRUVINEL, 2004a, p. 35; KLEBER 2006, p. 186).

Dentro destas realidades, os resultados com o ECIM e com a Educação Musical, serão alcançados de uma maneira mais efetiva, se o educador assumir um papel de protagonista:

Além do aprendizado mútuo, cria-se um ambiente de convivência onde cada um tem um papel, ampliando as relações entre as pessoas, contribuindo assim na formação humana, porém essa série de questões que são desenvolvidas no ensino coletivo só é possível acontecer se o professor mediador tiver verdadeiramente disposto a construir sua formação, sabendo o que faz, como faz e para que faz, é o agir consciente sobre sua prática, tornando-se um profissional prático reflexivo (SILVA, 2014, p. 306).

Para que esse protagonismo seja real, é necessário que o educador perceba o contexto social e cultural dos participantes e entenda a realidade vivenciada por esses sujeitos no dia a dia. Além disso, o educador deve enfrentar as lacunas presentes em seu processo de formação, que não lhe prepara para certos tipos de experiências fora da escola. Desta forma, para atuar nestes projetos sociais, o educador necessita estar sempre atento às novas metodologias e tecnologias, evitando, assim, se tornar um educador obsoleto (BRASIL et al, 2015, p. 17).

O ensino de instrumento coletivo ainda é uma área em crescimento, tendo nos últimos anos significativos avanços. É importante que o licenciando em música, tenha consciência das possibilidades profissionais que envolve o ensino coletivo em diversas frentes do ensino. O desenvolvimento das competências necessárias para atuação desse profissional e as constantes atualizações metodológicas, são necessários para o sucesso no trabalho com o ensino coletivo (PINHEIRO JÚNIOR, 2014, p. 6).

A educação não formal através de sua aplicação dentro dos projetos sociais traz um viés muito grande enquanto oportunidade, possibilitando o desenvolvimento e a transformação social da realidade desses sujeitos, traz também vantagens relacionadas ao meio comunitário onde vivem estes sujeitos e, finalmente, se apresenta como possibilidade de trabalho e enriquecimento cultural para os educadores que utilizam e aperfeiçoam o sistema de Ensino Coletivo de Instrumento. Desta forma, todos obtêm vantagens com o trabalho que esses projetos sociais realizam em nossa sociedade, conseguindo ótimos resultados, relacionados à democratização e realização de uma educação musical inclusiva, promovendo com êxito a inserção, reintegração e a transformação social dos indivíduos.

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa documental, com abordagem qualitativa, a técnica recebe diferentes nomes, a partir da concepção de diferentes pesquisadores: análise documental (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 38), pesquisa com base documental (LAVILLE; DIONE, 2007, p. 166) ou pesquisa arquivística (AFONSO, 2005, p. 88). No entanto a definição é a mesma nos três livros citados.

Afonso afirma que “A pesquisa arquivística consiste na utilização de informação existente em documentos anteriores elaborados com o objetivo de obter dados relevantes para responder às questões da investigação” e define que uma das vantagens deste sistema de recolha de dados é que ele não é interferente, ou seja, que a recolha não interfere nos sujeitos investigados, evita-se, portanto, problemas causados pela presença do investigador (AFONSO, 2005, p. 88).

Já Ludke e André relacionam como vantagens deste tipo de pesquisa o fato que os documentos são fontes estáveis e ricas, permanecendo disponíveis para consultas por várias vezes, inclusive servindo de base para diferentes estudos, o que traz estabilidade para os resultados obtidos (1986, p. 39).

Por sua vez Laville e Dione acrescentam que entre as fontes impressas disponíveis para pesquisa:

distinguem – se vários tipos de documentos, desde a publicação de organismos que definem orientações, enunciam políticas, expõem projetos, prestam conta de realizações, até documentos pessoais, diários íntimos, correspondência e outros escritos em que as pessoas contam suas experiências, descrevem suas emoções, expressam a percepção que têm de si mesmas (LAVILLE; DIONE, 2007, p. 166).

As autoras também acreditam que a utilização da pesquisa documental é um procedimento bastante prático, pois nela, utiliza-se dados já coletados fazendo com que o pesquisador tenha um grande aproveitamento de tempo em seu trabalho (LAVILLE; DIONE, 2007, p. 167).

Como problema da pesquisa foi selecionada a seguinte questão: Quais as contribuições que o Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais pode trazer para a transformação social do indivíduo?

O objetivo geral teve como meta: evidenciar a relevância do Ensino Coletivo de Instrumento musical e o seu papel na transformação do social do indivíduo.

Enquanto os objetivos específicos buscaram: a) compreender o surgimento, a trajetória e as dificuldades do ECIM; b) selecionar textos que permitam compreender a relevância do ECIM como prática educativa; c) salientar o papel do ECIM no processo de transformação social do indivíduo.

### **3.1 Procedimentos**

O trabalho foi realizado em cerca de 18 meses, aproximadamente três semestres letivos, que foram divididos em sete etapas:

1) Revisão da bibliografia: foi feito um levantamento dos materiais bibliográficos referentes ao tema proposto, para isso foram utilizadas várias ferramentas de busca como o Google, o Google Acadêmico, sites de internet como o SciElo, o PubMed, revistas eletrônicas, anais dos vários Encontros Nacionais de Ensino Coletivo de Instrumento Musical (ENECIM), publicações dos Simpósios Brasileiros de Pós-Graduandos em Música (SIMPOM), anais dos encontros da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM).

2) Levantamento bibliográfico e seleção do material referente ao assunto: ensino coletivo e transformação social. Nas pesquisas feitas foram utilizadas algumas palavras-chave para filtrar o levantamento, foram elas: Ensino coletivo, Ensino coletivo de instrumento musical, Ensino coletivo e transformação social, Ensino de música e transformação social, Transformação social através da música etc. Em seguida foi realizada uma seleção do material obtido, para que se pudesse detectar o maior número possível de textos que abordassem o tema. Essa seleção se deu através das análises dos títulos dos trabalhos, leitura do resumo e leitura das conclusões dos trabalhos.

[...] pode-se concluir que a coleta da informação resume-se em reunir os documentos, em descrever ou transcrever eventualmente seu conteúdo e talvez em efetuar uma primeira ordenação das informações para selecionar aquelas que parecem pertinentes (LAVILLE; DIONE, 2007, p. 168).

3) Leitura e fichamento do material: após o levantamento e a seleção ocorreu a leitura mais densa dos textos, onde foi-se fazendo o destaque dos trechos mais relevantes, para que em seguida fosse feito o fichamento, procedimento esse que facilitou o trabalho no momento da estruturação da monografia.

4) Preparação do material, seleção do material com relação aos subitens: Ensino Coletivo em espaços formais; Ensino Coletivo relacionado às pessoas portadoras de necessidades especiais ou da terceira idade; Ensino coletivo relacionado às ONGs, projetos sociais ou às pessoas em situação de vulnerabilidade social e Ensino coletivo como prática para o desenvolvimento humano.

Após este trabalho foi feita uma análise e organização dos textos, sendo construída uma tabela de referências, essa tabela está baseada no trabalho de doutorado de Santos (2016, p. 63-84) e contém o ano, autor(es), título do trabalho, tipo de trabalho (artigo, monografia de mestrado ou doutorado, relato de pesquisa, relato de experiência, dentre outros) e o local e/ou instituição da publicação.

A escolha dos documentos não é aleatória. Há geralmente alguns propósitos, ideias ou hipóteses guiando a sua seleção. Por exemplo, para uma análise do processo de avaliação nas escolas o exame das provas pode ser muito útil. Já para o estudo da interação grupal do aluno a análise das provas pode não ser necessária (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 40).

5) Análise do material: após separar os textos por subitens dentro do tema Ensino coletivo e Transformação social foi realizada a análise e a discussão, procurando perceber e responder às questões elencadas nos objetivos, especialmente saber quais são as contribuições que o ensino coletivo de instrumentos musicais pode trazer para a transformação social do indivíduo.

A análise de dados qualitativos é um processo criativo que exige grande rigor intelectual e muita dedicação. Não existe uma forma melhor ou mais correta. O que se exige é a sistematização e coerência do esquema escolhido com o que pretende o estudo [...]. Depois de organizar os dados, num processo de inúmeras leituras e releituras o pesquisador pode voltar a examiná-los para tentar detectar temas e temáticas mais frequentes (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 42).

6) Construção do Trabalho de Conclusão de curso (TCC): nesse trecho do desenvolvimento da monografia, foi pensado em como iria ser estruturado o trabalho, quantos capítulos, tópicos e sub-tópicos.

7) Confeção e redação do trabalho: após a finalização de todas as etapas anteriores iniciou-se a escrita do trabalho, apresentando o relato da pesquisa realizada e os resultados obtidos.

#### 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO SOBRE OS DADOS

O quadro a seguir é fruto do trabalho do levantamento bibliográfico feito a partir do tema proposto e de uma posterior seleção através das palavras-chave escolhidas. Como já foi mencionado no capítulo que descreve a metodologia O quadro está baseado no trabalho de Santos (2016, p. 63-84), onde separa-se e evidencia-se dados como ano, autor(es), título do trabalho e o local e/ou instituição da publicação.

Foram selecionados textos compreendidos entre os anos de 2014 e 2019, esta escolha se deu por já haver outras pesquisas que realizaram uma catalogação antes de 2014, e o ano de 2019 foi definido como limite da etapa de pesquisa bibliográfica.

Foram catalogados ao todo 52 textos. Vale ressaltar que alguns materiais encontrados abordavam apenas parcialmente o tema pesquisado, portanto, foi realizada uma pré-seleção, buscando listar apenas os trabalhos que abordssem totalmente a temática pesquisada, objetivando que o trabalho pudesse alcançar o melhor nível de informação possível.

No quadro podemos observar diversos tipos de trabalhos, abordando variados assuntos e criando uma riqueza de informações. As colunas são autoexplicativas, na última coluna procurou-se identificar o local (cidade), a instituição onde foi publicado o trabalho (no caso de monografias), o evento ou periódico onde se deu tal publicação (no caso de comunicações ou artigos).

#### ■ Quadro de textos

**Quadro 1** – Resultado do levantamento sobre o tema:  
Ensino coletivo e transformação social

ANO	AUTOR	TÍTULO	TIPO	LOCAL/ INSTITUIÇÃO ou EVENTO
2014	ANDRADE, Klesia Garcia.	Educação musical, canto coral e interação social	Relato de experiência	Anais do XII Encontro Regional Nordeste da ABEM <sup>2</sup> . São Luís - MA
2014	ARAÚJO, K. Franciane G.	Musicalização para Crianças Autistas	Relato de pesquisa	Anais do VI ENECIM <sup>3</sup> . Salvador - BA

<sup>2</sup> Associação Brasileira de Educação Musical.

<sup>3</sup> Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical.

2014	BOZZETTO, Adriana	Oportunidade de um futuro melhor através da música: reflexões sobre a formação musical de crianças e jovens em uma orquestra	Relato de pesquisa	Anais do XXIV Congresso da ANPPOM <sup>4</sup> . São Paulo - SP
2014	CARNEIRO, Thais Cristina	O Ensino Coletivo da música através do violino para pessoas com deficiência visual	Relato de pesquisa	Anais do VI ENECIM. Salvador - BA
2014	CARNEIRO, Thais Cristina, et al.	Aprendizado do violoncelo: influência da qualidade de vida de crianças e adolescentes com características de risco para transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)	Relato de pesquisa	Anais do VI ENECIM. Salvador - BA
2014	CIRILO, Tamy Souza	Educação Musical no Terceiro Setor: Um estudo sobre a ONG Atitude Cooperação	Trabalho de conclusão de curso	UFRGN
2014	COSTA, Lucian José de Souza C.	Educação musical: uma ferramenta para práticas inclusivas com pessoas de necessidades especiais (PNEEs) no ensino básico	Comunicação	Anais do XII Encontro Regional do Nordeste da ABEM. São Luís - MA
2014	COSTA, Samuel Aminon da S.; DINIZ, Joalisson J. O.	A Música Invadiu o Meu Coração: o ensino coletivo de instrumentos nas escolas públicas de Macaíba	Relato de experiência	Anais do VI ENECIM. Salvador - BA
2014	DINIZ, J. J. O.; MONTEIRO, C. S.; PAIVA, Luciano L. G.	Ensino Coletivo de Flauta e Violão: uma oportunidade de mudança para crianças em contexto de vulnerabilidade social	Comunicação	Anais do VI ENECIM. Salvador - BA
2014	FERREIRA, Gabriel N. L.	Ensino Coletivo de violão na periferia de Fortaleza: Um relato de experiências	Relato de experiência	Anais do VI ENECIM. Salvador - BA
2014	JÚNIOR, Cledinaldo Alves Pinheiro	Ensino de instrumentos musicais em contextos não formais: limites e perspectivas	Comunicação	Anais do XII Encontro Regional do Nordeste da ABEM. S. Luís - MA

<sup>4</sup> Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música.

2014	NASCIMENTO, Pauliane Silva; et al.	Configuração de um projeto de ensino coletivo de percussão em grupo para alunos com transtorno do espectro do autismo e alunos com dificuldade de aprendizagem	Comunicação	Anais do VI ENECIM. Salvador - BA
2014	OLIVEIRA, Glaucia F.; et al.	O ensino coletivo de música: laboratório de percussão infantil para alunos com Síndrome de Down	Comunicação	Anais do VI ENECIM. Salvador - BA
2014	PAULO, Dhulyan C.; ALIVERTE, Mavilda	A Educação Musical e a Vertente Social do Aprendizado em Grupo com Adultos e Pessoas da Terceira Idade	Relato de pesquisa	Anais do VI ENECIM. Salvador - BA
2014	ROCHA, João Gomes da	Formação de Professores: a musicografia Braille como instrumento de inclusão de alunos com deficiência visual ao ensino sistemático da música	Comunicação	Anais do XII Encontro Regional do Nordeste da ABEM. São Luís - MA
2014	SANTOS, Ana Roseli P.	O ensino em grupo de instrumentos musicais. Um estudo de caso múltiplo em Portugal e no Brasil	Tese de doutorado	Universidade do Minho. Portugal
2014	SANTOS, Elisama da Silva G.	Educação musical em projetos sociais: os saberes docentes em ação.	Relato de pesquisa	Anais do XXIV Congresso da ANPPOM. SP
2014	SANTOS, Gleison Costa dos	Ensino Coletivo de Instrumento Musical: reflexões a partir da concepção de dois professores da EMUFRN – Escola de Música da UFRN	Comunicação	Anais do VI ENECIM. Salvador - BA
2014	SILVA, Júlio César da	Ensino coletivo de violino: um relato de experiência na ONG Oficina dos Sonhos e na Associação Cajupiranga.	Relato de experiência	Anais do VI ENECIM. Salvador - BA
2014	SIQUEIRA, Danihellen Prince; et.al.	A educação musical como forma de intervenção com alunos com Transtornos de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e alunos com dificuldade de aprendizagem do Projeto Violoncelo em Grupo	Comunicação	Anais do VI ENECIM. Salvador - BA

2014	SILVA e SILVA, Letícia; et al.	A educação musical como forma de intervenção com alunos com dislexia e alunos com dificuldade de aprendizagem do Projeto Violoncelo em grupo.	Relato de experiência	Anais do VI ENECIM. Salvador - BA
2015	BATISTA, Leonardo M.; et al.	Educação Musical em Projetos Sociais: Análises reflexões e possibilidades	Relato de pesquisa	Anais do XXII Congresso Nacional da ABEM. Natal - RN
2015	SEVERO, José Simião. PAIVA, Luciano Luan Gomes	Ensino coletivo de guitarra elétrica: relatando estratégias e discutindo a formação docente.	Artigo	Anais do XXV Congresso da ANPPOM. Vitória - ES
2015	SOUTO, C. A. P.	A música como instrumento de solidariedade junto aos vulneráveis.	Artigo	Anais do Salão de Pesquisa da Faculdade São Leopoldo, v. 14. São Leopoldo – RS
2016	CARREIRO, José R. R.; TOLEDO, M.; STERVINO, A.	A aplicação do Método Da Capo no contexto da escola de tempo integral Maria Dorilene Arruda Aragão de Sobral - CE	Relato de pesquisa	Anais do VII ENECIM. Sobral - CE
2016	CRUZ, F. A. M. G.; NASCIMENTO, M. A. D.	Projetos de extensão no IFCE de sobral: a inserção da música no cotidiano e seus reflexos na formação dos participantes	Relato de pesquisa	Anais do VII ENECIM. Sobral - CE
2016	LIMA, A. A.	O ensino coletivo de instrumentos de banda: um relato de experiência na disciplina prática instrumental, do curso FIC músico de banda, do PRONATEC.	Relato de experiência	Anais do VII ENECIM. Sobral - CE
2016	MENEGUIM, J. V. G.	As aulas de violão popular na escola cursos livres musicais: um estudo sobre ensino coletivo de instrumento	Trabalho de Conclusão de Curso	Universidade de Brasília. Instituto De Artes. Departamento de Música. Brasília.
2016	SILVA, Crislany V.; ALMEIDA, Cristiane M. G.	Educação musical e inclusão em escolas da Educação Básica.	Relato de pesquisa	Anais do XXVI Congresso da ANPPOM. Belo Horizonte – MG
2016	SILVA, Estéfany C.; BOTELHO, Liliana Pereira	A musicalização e o desenvolvimento social de crianças	Relato de pesquisa	Belo Horizonte - MG

		abrigadas em uma Casa Lar de São João Del-Rei (MG).		
2016	SILVA, J. C. B.; SANTOS, I. D.	A prática musical coletiva na escola de música da sociedade lítero-musical 25 de dezembro: uma proposta de ensino.	Relato de experiência	Anais do VII ENECIM. Sobral - CE
2016	SOUSA, Cristian M.	Laboratório De Práticas Coletivas: Experiências Musicais com alunos do curso técnico em regência da escola Lysia Pimentel.	Relato de experiência	Anais do VII ENECIM. Sobral - CE
2016	SOUTO, Carlos Augusto P.	A educação musical em projetos sociais: A dimensão voluntária do cuidado por meio da música	Comunicação	Anais do Congresso Internacional da Faculdade EST. São Leopoldo – RS
2016	SOUZA, Reinaldo S. O; ALLVARES, Thelma B. S.; FREIRE, J. M.	Ensino coletivo de música em escolas regulares e espaços não-formais	Relato de pesquisa	Anais do 14º Colóquio de Pesquisa do PPGM/UFRJ - Rio de Janeiro - RJ
2017	BONILLA, Marcus F.; RUAS, José J.	A música e educação do Campo: entre reflexões, questionamentos e ponderações para uma educação musical humanizadora	Comunicação	Anais do XXVII Congresso da ANPPOM. Campinas - SP
2017	SANTOS, Carla Pereira	Ensino de música na escola de educação básica: um olhar para os tempos e espaços a partir de uma orquestra escolar	Comunicação de pesquisa	Anais do XXVII Congresso da ANPPOM. Campinas - SP
2017	SILVA SÁ, F. A; LEÃO, E.	Ensino coletivo de violão: uma proposta metodológica para escolas de educação básica.	Comunicação	Anais do XXIII Congresso Nacional da ABEM. Manaus.
2018	CARNEIRO, Italan	Educação Musical enquanto formação humana	Artigo	Anais do XXIII Congresso Nacional da ABEM. Manaus.
2018	SOUSA, Aurélio Nogueira	Bandas marciais: ensino coletivo nas escolas de tempo integral da cidade de Goiânia.	Relato de pesquisa	Anais da 1ª Conferência Int. Música para e por Crianças - UFBA
2018	SOUSA, Luziene Ferreira	O ensino coletivo de instrumento musical: o violão	Relato de Pesquisa	Anais do XV Encontro Regional Centro-Oeste da ABEM. Goiânia - GO
2019	SILVA, J. B.	O ensino coletivo de instrumentos musicais no PRONATEC realizado na cidade de Campo Grande - RN: Um relato de experiência.	TCC	Escola de Música - Licenciatura em Música. UFRN. Natal - RN

Fonte: o autor

## 4.2 Análise e discussão dos textos

### 4.2.1 Ensino coletivo relacionado às pessoas portadoras de necessidades especiais e à terceira idade

Quando nos colocamos a pensar no ECIM como uma ferramenta de intervenção na realidade física, cognitiva, mental e social do indivíduo, vemos que ele vai muito além que uma simples modalidade de ensino e se torna de extrema relevância na busca pela inclusão, reeducação, interação e transformação social do indivíduo (SILVA e SILVA, 2014; OLIVEIRA et al., 2014; ROCHA, 2014). Enquanto necessidades especiais e terceira idade foi possível catalogar um total de 10 textos: 1 sobre dislexia e dificuldade de aprendizagem, 1 sobre Síndrome de Down, 2 sobre deficiência visual, 2 sobre Transtornos de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), 1 sobre autismo, 1 sobre transtorno do espectro do autismo e dificuldade de aprendizagem, 1 que aborda de uma maneira geral as práticas inclusivas em pessoas com necessidades especiais, e 1 que aborda a ação social em grupo de adultos e em pessoas da terceira idade. Desta forma, alguns assuntos abordados são referentes aos vários distúrbios relacionados com a questão das necessidades especiais e da idade: síndrome de Down, deficiência visual, dislexia, dificuldade de aprendizagem, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), autismo etc.

Na análise dos textos é possível perceber que além de estar intrinsecamente ligado às questões sociais já apontadas, o ECIM se torna um método bastante eficaz enquanto agente mediador e transformador na vida de indivíduos que possuem algum tipo de necessidade especial ou até mesmo em indivíduos da terceira idade, facilitando processos para que essas pessoas possam atingir uma melhor qualidade de vida e conseqüentemente uma maior longevidade.

Com o passar do tempo, ao chegar nesta etapa de sua trajetória de vida, algumas pessoas vão o perdendo as energias, a alegria de viver e diminuindo a comunicação com os que estão à sua volta. O ensino da música e as facilidades (especialmente a convivência em grupo) trazidas pelo ECIM podem proporcionar a esses indivíduos a recuperação de sentimentos adormecidos como: amizade, companheirismo, descontração dentre outros, fazendo com que estas pessoas possam sentir aquela sensação de estar vivo e assumir toda a vitalidade que ainda possuem. Sobre isso, Paulo e Aliverte (2014, p.137) dizem que a música: “desenvolve

comunicação, as emoções, a capacidade de resolver problemas de linguagem, e outros do cotidiano ocasionados pelo aumento da idade”.

As restrições trazidas pela terceira idade não se limitam apenas às questões psicológicas, surgem ainda as limitações físicas e motoras, já não se tem a mesma agilidade, audição e memória e os problemas físicos degenerativos tornam-se grandes empecilhos no processo de aprendizagem musical e na vivência do dia a dia.

Atividades musicais são importantes nesta faixa etária, pois colaboram para um desenvolvimento geral do idoso, visto que está também auxilia no tratamento de doenças. Estimula o aspecto sensorial, motor e afetivo dos indivíduos, além de contribuir para um desenvolvimento cognitivo. Enfim, a música deve estar presente em atividades direcionadas aos idosos, pois pode propiciar um envelhecer com mais qualidade (BUENO, 2008, p. 9 *Apud* PAULO; ALIVERTE, 2014, p.140).

Tais realidades estão presentes em nosso meio e muitas das vezes passam despercebidas por nossos olhos; o ensino musical e o ECIM podem ser um grande auxílio no processo de minimizar as lacunas deixadas por tais mazelas. Costa (2014, p. 3) afirma que: “A educação musical inclusiva tem seus efeitos dentro dessa classe de especiais, não apenas para ensinar um conteúdo, mas desenvolver várias formas de expressão do corpo humano.” Já Carneiro (2014) em seus relatos, deixa evidente que a música além de propiciar a manifestação de sentimentos, aflorando o sentido de interação, pode estimular nas pessoas com necessidades especiais o desenvolvimento da criatividade e da autoexpressão.

A inserção de indivíduos na educação musical é possível em qualquer contexto, independente da especificidade do indivíduo, basta que o educador possa adequar suas metodologias e possa conhecer a realidade dos seus alunos. Seria possível educar musicalmente uma pessoa com deficiência visual? Rocha diz que:

Pensar o ensino de música para pessoas com deficiência visual implicaria em desenvolver e até mesmo desmistificar em seus professores conceitos relacionados à educação inclusiva, para isso viu-se a necessidade de capacitar seu corpo docente (ROCHA, 2014, p. 6).

Como fica evidente, a partir dos escritos de Rocha, tudo gira em torno de uma boa capacitação do corpo docente e de como o educador pode intervir junto ao indivíduo com deficiência visual.

são inúmeros os relatos de deficientes visuais que participam ou que puderam participar de trabalhos e atividades musicais em seu desenvolvimento e, com isso, descobriram possibilidades para

enfrentar e superar dificuldades (SOUZA, 2010 *Apud* CARNEIRO, 2014, p. 467).

Na questão das necessidades especiais, é possível apontar que a mais evidenciada no levantamento é o Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, o local que concentra mais pesquisas nesta área é a Escola de Música da Universidade Federal do Pará (EMUFPA), neste local várias pesquisas foram relatadas muitas delas sob coordenação do Professor Doutor Áureo DeFreitas<sup>5</sup>, diretor do projeto Cordas da Amazônia, um programa de ensino pesquisa e extensão, que possui 4 subprojetos: Projeto Violoncelo em Grupo, Projeto Violino em Grupo, Projeto Viola em Grupo e Projeto Transtornos de Desenvolvimento e Dificuldade de Aprendizagem.

Esse projeto busca a inclusão social em geral, e dá atenção especial aos indivíduos que possuem algum tipo de necessidade especial, especialmente os que possuem Transtorno de déficit de atenção. Costa e Costa (2014) afirma que a educação musical junto a pessoas com necessidades especiais deve ter como objetivo desenvolver habilidades musicais, integrar esses indivíduos às expressões e manifestações culturais, mas acima de tudo promover o estímulo do desenvolvimento cognitivo. Nascimento (2014, p. 256) diz que: “De forma geral, estudos revelam a música enquanto elemento promissor para gerar, além do processo de musicalização, habilidades motoras, auditivas, linguísticas, cognitivas, visuais, sociais”.

[...]alunos com TDAH podem ter acesso à educação musical, com reais potencialidades de se desenvolver como músicos. Isto é importante, porque tradicionalmente, estes alunos ficam à margem das instituições de ensino musical, pois o que se pretende nas escolas de música é a formação de performers, e o aluno com TDAH tem em seu desenvolvimento uma série de características que comprometem o alcance desse objetivo, tais como: comportamento motor impulsivo, déficit de atenção e impulsividade (CARNEIRO et al. 2014, p. 181).

Neste sentido, a música é uma ferramenta importantíssima no processo de quebra dos paradigmas. Desta forma, indivíduos com TDAH, Transtorno do Espectro Autista (TEA), transtornos de aprendizagem, dislexia, deficiência intelectual ou até mesmo física, podem e devem ter a música inserida em seu dia a dia, pois ela contribuirá para seu desenvolvimento emocional, intelectual e mental. No entanto a formação de professores capacitados para este trabalho e a realização constante de pesquisas é condição fundamental para a consecução deste sucesso.

---

<sup>5</sup> Para mais informações acesse: <https://www.linkedin.com/in/aureo-defreitas-4848b660?originalSubdomain=br>. Acesso em: junho de 2021.

#### 4.2.2 Ensino coletivo relacionado aos espaços formais

Na busca por trabalhos que evidenciassem a prática do ECIM em espaços formais sejam eles, escolas regulares de ensino básico, instituições de nível superior ou escolas especializadas (conservatórios), catalogamos um total de 14 textos. Ao proceder uma análise do conteúdo destes textos foi possível perceber que embora o ensino musical devesse estar inserido no contexto da escola regular, a prática se apresenta bem distante disso.

Embora muitas vezes no decorrer da história existam grandes lutas na busca por sua implantação e efetivação, a realidade se apresenta bastante diferente, além disso, estas mazelas estão atreladas a outras questões, como falta de políticas inclusivas por parte do Estado, discrepância de estruturas entre escolas regulares e escolas especializadas, falta de mão de obra especializada, falta de materiais didáticos apropriados, dentre outros (SOUSA A. N., 2018, p. 20).

A realidade das escolas de educação básica é bem diferente dos conservatórios, universidades e escolas especializadas de música. Na educação básica o professor não irá trabalhar com aulas individuais de instrumentos musicais, mas sim, com turmas de 30 a 40 alunos e/ou projetos de contraturno escolar que deve atender uma grande quantidade de alunos na mesma aula. A vivência pautada principalmente em aulas tutoriais e o pouco ou quase inexistente contato com processos pedagógicos de ECIM durante a formação acadêmica, pode ser um dos fatores que justifique o receio de alguns professores enfrentarem o desafio de trabalharem com essa modalidade de ensino (SOUSA L. F., 2018, p. 6).

A área de educação musical encontra-se em pleno desenvolvimento em todo o território nacional. Tal fato, explica a atual carência de profissionais e a necessidade inserção de pessoas capacitadas para o desenvolvimento educacional adequado na área musical (SOUSA, 2016, p. 57).

O ensino musical e sobretudo o Ensino Coletivo de Instrumento Musical que é uma proposta relativamente nova, passam por tais problemas também devido à falta de conhecimento por parte do poder público que simplesmente impõe um modelo pronto de propostas didáticas, sem ter o real conhecimento das vivências de professores e alunos, e tais lacunas só serão preenchidas através de pesquisa e estudos como o presente trabalho, relatos e acima de tudo “pelo empenho dos profissionais envolvidos em tal processo” (SOUSA L. F. de., 2018, p. 6).

Embora pareça que tal realidade tenha mais contras do que prós, o ensino musical realizado em espaços formais age como uma relevante ferramenta no processo de inclusão, socialização e até mesmo para sanar a evasão escolar.

Os espaços formais de ensino são locais de extrema interação entre aqueles que os frequentam, onde eles compartilham suas histórias, experiências e diferenças culturais e sociais (ANDRADE, 2014, p. 4), fazendo com que o ECIM se torne uma ferramenta na ação de socialização tanto de experiências vivenciadas fora do contexto escolar, quanto experiências musicais, democratizando o acesso a multiculturalidade e a formação musical individual e coletiva.

No que se refere ao ensino coletivo de instrumento, essa prática tem sido significativamente utilizada por professores de instrumento como forma de proporcionar um ensino mais dinâmico e estimulante, onde os alunos poderão desenvolver suas habilidades técnicas-instrumentais a partir de dinâmicas que favoreçam a troca de informações entre os alunos, a imitação e demais aspectos que motivem sua participação ativa durante as aulas (SANTOS, 2007, p. 2 *Apud* COSTA e DINIZ, 2014, p. 144).

Toda a evolução envolvendo o ensino musical e o ECIM, tem o docente como um agente de extrema relevância, pois como tal procedimento encontra-se em desenvolvimento e não vêm com um manual pronto, o docente através de suas experiências diárias, pode ir moldando os modelos existentes, e assim obter mais êxito nesse processo de ensino-aprendizagem.

Fazer com que o ECIM alcance a todos, depende de um professor proativo, disposto, que tenha boa vontade em pesquisar novos meios, e que a partir daí possa adaptar suas metodologias de acordo com a realidade que o mesmo vivencia (SILVA e ALMEIDA, 2016, p. 4).

Reforçando tais ideias Silva Sá e Leão dizem que:

Assim, cada um desses educadores musicais inseridos em contextos socioculturais específicos, construíram suas próprias concepções pedagógicas para a educação musical, colaborando para renovar as práticas de ensino de música e [...] questionar os modelos tradicionais e 'conservatórios', procurando ampliar o alcance da educação musical ao defender a ideia de que a música pode ser ensinada a todos, e não apenas àqueles supostamente dotados de um 'dom' inato (SILVA SÁ; LEÃO, 2017, p. 2).

Santos (2017, p. 5) evidencia também o papel do espaço de ensino na prática do ensino musical e ECIM, ele coloca que a todo o tempo essas instituições devem estar se adequando à realidade dos seus alunos e participantes de tais modalidades, dando autonomia para o seu corpo docente na flexibilização de horários, expansão e

modificação dos ambientes necessários e no fornecimento e elaboração de materiais didáticos apropriados, tudo isso sem medir esforços, visando sempre alcançar uma educação musical humanizadora, inclusiva e emancipatória.

Ao falar do ECIM como uma prática inclusiva, um escrito de Silva e Almeida, chamou bastante a atenção e será inserido aqui, para que possa servir de reflexão para todos os educadores musicais e sujeitos envolvidos em tal processo:

Inclusão implica na transformação de todo o sistema educacional, pois a escola precisa se adaptar ao aluno, em todas as suas instâncias, fisicamente, metodologicamente, pedagogicamente, enfim, as mudanças vão da sala de aula à calçada da escola, do pátio ao banheiro, do livro didático às carteiras e cadeiras (SILVA; ALMEIDA, 2016, p. 4).

#### 4.2.3 Ensino coletivo relacionado aos espaços não formais, pessoas em situação de vulnerabilidade social e ONGs.

Embora tenhamos a visão de que apenas a escola é a ferramenta no processo de democratização do saber, devemos dar ênfase ao papel que os contextos “não escolares” assumem nessa perspectiva, ONG’S, Projetos sociais, Fundações e inúmeras outras iniciativas advindas do terceiro setor, vem se transformando em caminhos que facilitam o processo do ensino musical e do ECIM e conseqüentemente agem no preenchimento das lacunas relacionadas à vulnerabilidade social “O Terceiro setor vem tomando um lugar de destaque para o desenvolvimento de novos campos de trabalho e iniciativas sociais” (CIRILO, 2014, p. 43). Evidenciando tal contexto, na análise dos textos relacionados ao ensino coletivo de instrumento musical, encontramos 15 trabalhos que dão ênfase a esta perspectiva.

Quando pensamos em vulnerabilidade social nos vem à cabeça os inúmeros processos que levam a tal realidade, falamos aqui de situações caóticas, de realidades bastante tristes, difíceis e preocupantes, drogas, violência, pobreza, abandono e falta de estrutura familiar, falta de políticas públicas e assistencialismo por parte do Estado, dentre outras. Segundo Cirilo (2014, p.18), o ECIM entra nessas situações como uma ferramenta na busca de amenizar os efeitos dessas mazelas, resgatando valores nos indivíduos que devido a toda a realidade ao qual vivenciam diariamente acabaram se perdendo

Desta forma, abordar o ECIM como prática educativa, possibilita que o educador trace um elo entre as realidades sociais, pois tal processo não se importa com raça, gênero, cor, etnia, crença ou classe social. Além disso, o ensino musical e

o ECIM quebram os paradigmas de que a música deva ser usada apenas como uma ferramenta tecnicista.

Souto salienta que:

Sugiro, então, que possamos pensar juntos/as numa educação musical que além de favorecer o desenvolvimento cognitivo e psicomotor, a aquisição técnica e a sociabilidade da criança, contribua com a inclusão dessa criança no Reino de amor, justiça e paz de Deus, oportunize a proclamação e o desenvolvimento dos valores desse Reino e promova profundas transformações naquele contexto urbano tão marcado pelo abandono e indiferença (SOUTO, 2016, p. 361).

Já Bozzetto diz que:

[...] há uma ênfase em considerar a importância de projetos musicais dessa natureza que promovam a inserção social através da formação musical em orquestra, envolvendo alunos pertencentes a famílias de baixa renda. As políticas envolvidas nos discursos, embora enfatizem a necessidade de ampliar projetos como esse, ainda carregam em seu interior a questão do processo de seleção para captar os alunos “mais talentosos”, os que têm “mais vocação” (BOZZETTO, 2014, p. 3).

O ECIM atualmente tem ganho bastante espaço dentro das ONG'S e demais instituições do terceiro setor devido a toda uma falta de recursos e apoio do estado. Desta maneira, por suas características, o ECIM possibilita que os trabalhos desenvolvidos nestes locais possam atingir um maior público e conseqüentemente interferir na realidade deles. Durante a análise dos trabalhos, foi possível detectar diversos exemplos onde a prática coletiva interferiu na transformação de vidas, onde crianças e adolescentes que viviam afogados em uma realidade de violência e drogas, puderam se desvencilhar desse cotidiano se inserindo em projetos sociais que buscam agir nesse meio, proporcionando a ocupação do tempo destas pessoas, os tirando das ruas e de situações propícias à entrada no mundo da violência e das drogas.

Dentro de muitos desses projetos são formadas orquestras e grupos instrumentais, tais ações não visam apenas a construção ou preparação de músicos e instrumentistas profissionais, mas muitas vezes chegam a estes resultados, devido às circunstâncias e às oportunidades que a música pode proporcionar, desta maneira, acabam surgindo grandes profissionais dessa área, vindos destas iniciativas.

Assim, esses indivíduos puderam através do ECIM encontrar um novo futuro, uma nova realidade, com novas perspectivas e sonhos, fazendo uso da música e do ensino coletivo como ferramenta para transformar a realidade na qual estão inseridos,

ampliando seus entendimentos sobre as questões do mundo, e assim podendo alcançar o desenvolvimento humano (CARNEIRO 2018, p. 6), tornando-se indivíduos mais sensíveis, críticos, criativos, sendo valorizados pela sociedade, vivendo harmoniosamente em grupo e buscando transmitir alegria à aqueles que lhes rodeiam através da música e das práticas absorvidas dentro do ECIM.

Nesse sentido, aponta-se a importância de que projetos que são erguidos com a função de inserção social através da música mantenham viva e coerente essa afirmativa, cientes de que dar a oportunidade a uma criança e jovem, notadamente de camadas de baixa renda, é abrir um mundo de possibilidades que, com o tempo de convivência, podem se tornar uma referência de mundo social para toda uma vida (BOZZETTO, 2014, p. 7)

Por estar intrinsecamente inseridas em tais realidades, as instituições do terceiro setor assumem um papel extremamente relevante na integração social, socialização e ressocialização desses indivíduos (SOUTO, 2015, p. 33; SILVA e BOTELHO, 2016, p. 4).

Nesse sentido, aponta-se a importância de que projetos que são erguidos com a função de inserção social através da música mantenham viva e coerente essa afirmativa, cientes de que dar a oportunidade a uma criança e jovem, notadamente de camadas de baixa renda, é abrir um mundo de possibilidades que, com o tempo de convivência, podem se tornar uma referência de mundo social para toda uma vida. Aqui estaria uma tarefa do educador musical em contribuir para uma educação musical mais justa e humana, e da importância de sua inserção em projetos que reconheçam a prática musical como oportunidade de inclusão social (BOZZETTO 2014, p. 7).

Assim a educação musical deve assumir um papel humanizador, estimulando uma visão autêntica, ativa e criativa da realidade (PINHEIRO JUNIOR, 2014, p. 2), além de apresentar-se, como meio de ação solidária para os vulneráveis. “O ensino sistemático da música em contextos periféricos têm revelado a grande relevância da música enquanto ação solidária para crianças e adolescentes em permanente estado de risco social” (SOUTO, 2015, p. 36).

Semelhante aos espaços formais de ensino, nos espaços construídos a partir do terceiro setor o educador tem um papel extremamente relevante, pois parte dele a iniciativa de um ensino coletivo integrador, emancipatório, crítico e reflexivo, através, é claro, de analisar e pontuar as necessidades, experiências e vivências sociais de cada indivíduo numa esfera individual, para posteriormente buscar preencher essas lacunas de uma maneira coletiva, “muitas vezes realizar o ensino de instrumento

nessas instituições requer entender que o contexto social e familiar do aluno influencia muito em sua aprendizagem” (BRASIL et al., 2015, p. 45).

Brasil e colaboradores (2015, p. 46) ainda chamam a atenção para o grande apelo midiático que estas iniciativas possuem e destacam a grande responsabilidade que compete aos educadores musicais neste segmento de atuação.

#### 4.2.4 Ensino coletivo relacionado à Educação Musical como prática humana.

O último assunto abordado neste trabalho é a questão da educação musical como prática humana, ela nos coloca a pensar como a música intervém positivamente na tradução das expressões humanas, evidenciando suas crenças, valores, significados, atividades e experiências advindas de vivências e relatos históricos compartilhados dentro da sociedade de geração em geração (CARNEIRO, 2018, p. 2).

Neste tema foram encontrados apenas dois textos: Bonilla e Ruas (2017) e Carneiro (2018). Os autores compartilham a ideia de que a música pode e deve ser usada como uma ferramenta educacional emancipadora, visando transformar os indivíduos em seres ativos e pensantes, como Paulo Freire abordou em seus mais famosos livros: *Pedagogia do oprimido* (1987) e *Pedagogia da autonomia* (1996). Bonilla e Ruas (2017, p. 5) afirmam que “a educação deve servir para a libertação humana, uma busca do *ser mais*, quebrando a relação enraizada que envolve oprimidos e opressores imbricados entre si, refletida nos conflitos de classe”. Corroborando com este pensamento, Carneiro (2018, p. 2) acredita que a música age no indivíduo, tornando-o mais social, fazendo com que ele adquira uma identidade fundamentalmente coletiva, onde através das vivências, o indivíduo consegue alcançar sua identidade individual. Sendo que este é um dos resultados que afloram durante as experiências junto as práticas do ECIM.

Quando falamos em prática e/ou formação humana, nosso pensamento logo é relacionado ao fato que tais realidades estão intrinsecamente ligadas ao cunho cultural do indivíduo e da sociedade em que ele vive. A partir de tais conhecimentos empíricos, a educação musical age como ferramenta na criação de linguagens que retratam o intelectual, social e cultural do indivíduo.

Para compreender uma expressão musical de forma contextualizada com os valores e significados que a constituem é necessário buscar um entendimento dos aspectos fundamentais que caracterizam, social

e culturalmente, essa manifestação. A música transcende os aspectos estruturais e estéticos se configurando como um sistema estabelecido a partir do que a própria sociedade que a realiza elege como essencial e significativo para o seu uso e a sua função no contexto que ocupa (QUEIROZ, 2005, p. 49, *Apud* CARNEIRO, 2018, p. 2).

Embora a educação musical funcione de uma forma extremamente relevante na prática/formação humana, não devemos colocar esse ponto como o objetivo principal, mas tal viés, deve criar um elo com o real objetivo da educação musical: o fazer música.

Para Penna (2006) deve haver um equilíbrio entre a função social da música e estudos mais aprofundados e críticos com os conteúdos e especificidades musicais, para que não corramos o risco de cairmos em armadilhas de uma abordagem superficial, pondo a música apenas a serviço de outros conteúdos ou na supervalorização como uma redenção à rigidez dos conteúdos escolares (PENNA, 2006 *Apud* BONILLA e RUAS, 2017, p. 5).

Alcançando tais objetivos o ECIM e a educação musical, conseguem preencher diversas lacunas enquanto abordagem humana, onde o indivíduo que experimenta tais experiências passa a ter uma percepção mais profunda das questões que compõem a vida, “sejam elas estética, éticas, científicas, etc”. (CARNEIRO, 2018, p. 6). Desta forma, podemos alcançar com maestria o desenvolvimento do ser humano enquanto as perspectivas éticas, sócias e políticas.

## 5 CONCLUSÃO

O presente trabalho abordou o Ensino Coletivo de Instrumento Musical (ECIM), ligado diretamente à questão da Transformação Social, o objetivo era evidenciar a relevância desse modelo de ensino dentro desse importante aspecto social. Para isso foi realizado um levantamento com posterior leitura e análise dos trabalhos que abordam essa temática, foram estudados artigos científicos, monografias e textos publicados em anais de simpósios ou congressos.

O levantamento bibliográfico referente ao tema proposto, procurou encontrar o máximo de materiais relacionados à temática principal: Ensino Coletivo e Transformação Social para isso, utilizou-se palavras chaves em mecanismos de buscas como o Google, o Google Acadêmico, sites de internet, revistas eletrônicas, entre outros. A partir daí foi possível obter informações a respeito do surgimento do ECIM, seus propulsores, os desafios enfrentados para a sua efetivação, os benefícios de tal metodologia e de como ela poderia agir ativamente na transformação social. Por uma questão prática já explicada anteriormente (veja pg. 30) optou-se pelo período compreendido entre os anos de 2014 e 2019.

A metodologia do ECIM vem em constante crescimento junto a diversas instituições de ensino, sejam elas formais ou informais, nestes locais esta estratégia de ensino se tornou extremamente eficaz.

Com relação ao assunto principal da pesquisa: a transformação social, o ECIM, se mostrou uma estratégia adequada, que proporciona que todos os envolvidos aprendam uns com os outros, que saibam distinguir, aceitar e valorizar a diversidade sociocultural de cada indivíduo, onde o educador tem um papel de extrema relevância tornando-se um mediador dessas experiências, buscando fazer com que os alunos possam viver em harmonia, e trazendo para o convívio do grupo propostas de experiências e atividades que se assemelhem às que os indivíduos vivenciam em seu cotidiano fora do ambiente educacional.

O ECIM além de democratizar o ensino musical, age na transformação social aflorando habilidades sociais como: respeito, cooperação, integração e solidariedade, visando não somente formação de futuros músicos instrumentistas, mas acima de tudo formar indivíduos críticos e ativos socialmente.

Os resultados do levantamento realizado nos mostrou o quão relevante vêm se tornando o ECIM na busca pela democratização do ensino musical, e seu sucesso na

atuação junto à transformação social, a partir da utilização de práticas simples e com recursos muitas das vezes limitados, contando apenas com a intervenção do educador, que busca ferramentas e atalhos para proporcionar aos indivíduos a melhor experiência musical e social possível, promovendo nos alunos a manutenção de valores como: autoestima, confiança etc., tornando-se, desta forma, uma importante ferramenta na busca pela democratização do ensino musical e de uma educação mais inclusiva e humanizadora.

Por fim, mas não menos importante, o presente trabalho busca servir como ferramenta direcionadora para estudos futuros dentro da temática proposta, procurando enfatizar e evidenciar a importância do Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais não apenas na formação de alunos de música, mas também como suporte para facilitar a transformação social dos indivíduos, obtendo êxito na inserção e integração destes na sociedade.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, Natércio. **Investigação naturalista em educação**: Um guia prático e crítico. Porto: Asa, 2005. 223p.

ALMEIDA, José Coelho de. O ensino coletivo de instrumentos musicais: Aspectos históricos, políticos, didáticos, econômicos e socioculturais. Um relato. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS (ENECIM), 1, 2004, Goiânia. **Anais...** Goiânia: UFG, 2004. p.11-29.

ALVES, Marcelo Eterno. Aplicabilidade do ensino coletivo de música dentro do curso técnico de instrumento musical do IFG. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS (ENECIM), 5, 2012, Goiânia. **Anais...** Goiânia: UFG, 2012. p. 1-8.

AMUI, Gustavo Araújo; CRUVINEL, Flavia Maria. O Ensino Coletivo de Violão e formação do Homem Integral: O Ensino Coletivo de Violão e a formação do homem integral experiência no Instituto Dom Fernando. Escola de Circo e Núcleo Educacional Mãe Dolorosa. *In*: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 14., 2010, Goiânia. **Anais...** Goiânia: UFG, 2010. p. 1395-1403.

ANDRADE, Klesia Garcia. Educação musical, canto coral e interação social. *In*: Encontro Regional Nordeste da ABEM, 12., 2014, São Luís. **Anais...** São Luís: UFMA, 2014.

ANDRADE, Patrícia de Sousa. A aprendizagem de instrumentos musicais em um projeto social de Cuiabá: a música para todos. *In*: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18., SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 15., 2009, Londrina. **Anais.** Londrina: UEL, 2009. p. 13-19.

BATISTA, Antônio de Pádua Araújo. **Uma Experiência de Ensino Coletivo de Violino no Projeto Vale Música em Belém do Pará.** 2011. 133 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Programa de Pós-graduação em Artes – Instituto de Ciências da Arte – Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2011.

BEZERRA, Veronica Gurgel. **Os Professores de Instrumentos e Suas Ações nas Escolas Parque de Brasília:** Uma pesquisa descritiva. 2014. 194 f. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) - Programa de Pós-graduação “Música em Contexto” – Instituto de Artes-IdA – Departamento de Música-MUS - Universidade Nacional de Brasília, Brasília, DF, 2014.

BONILLA, Marcus Facchin. RUAS, José Jarbas. A música e Educação do Campo: entre reflexões, questionamentos e ponderações para uma educação musical Humanizadora. *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 27, 2017, Campinas. **Anais...** Campinas: UNICAMP, 2017.

BOZZETTO, Adriana. Oportunidade de um futuro melhor através da música: reflexões sobre a formação musical de crianças e jovens em uma orquestra. *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 24, 2014, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2014.

BRASIL, Anderson et al. Educação Musical em Projetos Sociais: Análises reflexões e possibilidades. *In*: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22, 2015, Natal. **Anais...** Natal: UFRN, 2015.

BRAZIL, Marcelo Alves. **Leitura musical para iniciantes em aulas coletivas de violão**: Uma visão através da teoria da autoeficácia. 2017. 288p. Tese (Doutorado em Música – Educação Musical) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

CARNEIRO, Italan. Educação Musical enquanto formação humana. *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 28., 2018, Manaus. **Anais...** Manaus: UFAM, 2018.

CARNEIRO, Thais Cristina. O Ensino Coletivo da música através do violino para pessoas com deficiência visual. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 6, 2014, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2014. p.465-472.

CARNEIRO Thaís Cristina Santana et al. Aprendizado do Violoncelo: influência da qualidade de vida de crianças e adolescentes com características de risco para Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL. 6, 2014, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2014. p.173-183.

CIARLO, Alexander. A formação e a transformação de cidadãos por meio do ensino coletivo de instrumentos através da iniciação instrumental de cordas. *In*: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 13, 2004, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: CBM/UNIRIO, 2004. p. 1-8.

CIRILO, Tamy Souza. **Educação Musical no Terceiro Setor**: Um estudo sobre a ONG Atitude Cooperação. 2014. 56 f. Monografia (Licenciatura Plena em Música) – Unidade Acadêmica Especializada – Escola de Música – Curso de Licenciatura Plena em Música - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

COSTA, Samuel Aminon da Silva. DINIZ, Joalisson Jonathan Oliveira. A Música Invadiu o Meu Coração: o ensino coletivo de instrumentos nas escolas públicas de Macaíba. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 6, 2014, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2014. p. 143-153.

COSTA e COSTA, Lucian José de Souza. Educação musical: uma ferramenta para práticas inclusivas com pessoas de necessidades especiais (PNEEs) no ensino básico. *In*: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM, 12., 2014, São Luís. **Anais...** São Luís: UFMA, 2014.

CRUVINEL, Flavia Maria. I ENECIM – Encontro nacional de ensino coletivo de instrumento musical: O início de uma trajetória de sucesso. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS (ENECIM)*, 1, 2004, Goiânia. **Anais...** Goiânia: UFG, 2004a. p. 30-36.

CRUVINEL, Flavia Maria. Projeto de Extensão “Oficina de Cordas da EMAC/UFG”: O Ensino Coletivo como meio eficiente de democratização da prática instrumental. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL*, 1, 2004, Goiania. **Anais...** Goiânia: UFG, 2004b. p. 68-71.

CRUVINEL, Flavia Maria. **Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com o ensino coletivo de cordas**. 1. ed. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005. 256p.

CRUVINEL, Flávia Maria. **O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais na Educação Básica: compromisso com a escola a partir de propostas significativas de Ensino Musical**. Brasília, DF, 2008.

DINIZ, Joalisson J.; MONTEIRO, Calígia S.; PAIVA, Luciano L. Ensino coletivo de flauta e violão: uma oportunidade de mudança para crianças em contexto de vulnerabilidade social. Mabel. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL*, 6, 2014, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2015. p. 318-326.

FISHER, Christopher. **Teaching piano in groups**. New York: Oxford, 2010. 252p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KLEBER, Magali Oliveira. **A Prática da Educação Musical em ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro**. 2006. 355f. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes – Programa de Pós-Graduação em Música - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. 1.<sup>a</sup> ed. reimp. Porto Alegre: Artmed, Belo Horizonte: UFMG, 2007. 340p. Tradução de: *La construction des savoirs: manuel de méthodologie en sciences* (1.<sup>a</sup> ed.1997).

LÜDKE, Hermengarda & ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária, 1986. 99p.

MACÊDO. Mabel. Iniciação musical com introdução ao violão (IMIV) - Propostas de atividades para o ensino coletivo de violão para crianças de 07 a 11 anos de idade. *In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA*, 25, 2015, Vitória. **Anais...** Vitória: UFES, 2015.

MACIEL, Edineiram Marinho. Música em projetos sociais: Caminho Para Inclusão? *In: CONGRESSO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL – ABEM* (part. 2), 19, 2010, Goiânia. **Anais...** Goiânia: UFG. 2010. p.1298-1306.

MONTANDON, Maria Isabel. **Aula de piano e ensino de música**: análise da proposta de reavaliação da aula de piano e sua relação com as concepções pedagógicas de Pace, Verhaalen e Gonçalves. 1992. 171p. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1992.

NASCIMENTO Paulyane S. et al. Configuração de um Projeto de Ensino coletivo de percussão em grupo para alunos com Transtorno do Espectro do Autismo e alunos com dificuldade de aprendizagem. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL*. 6, 2014, Salvador. **Anais**. Salvador: UFBA, 2014. p.255-265.

OLIVEIRA, Glaucia F. et al. O ensino coletivo de música: laboratório de percussão infantil para alunos com Síndrome de Down. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL*, 6, 2014, Salvador. **Anais**. Salvador: UFBA, 2014. p.481-490.

PAULO, Dhulyan Contente. ALIVERTE, Mavilda. A Educação Musical e a Vertente Social do Aprendizado em Grupo com Adultos e Pessoas da Terceira Idade. *In: Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical*, 6., 2014, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2014. p.134-142.

PINHEIRO JÚNIOR, Cledinaldo Alves. Ensino de instrumentos musicais em contextos não formais: limites e perspectivas. *In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM*, 12, 2014, São Luís. **Anais...** São Luís: UFMA, 2014.

ROCHA, João Gomes da. Formação de Professores: a musicografia Braille como instrumento de inclusão de alunos com deficiência visual ao ensino sistemático da música. *In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM*, 12., 2-14, São Luís. **Anais...** São Luís: UFMA, 2014.

RODRIGUES; Tarsilla C. **Ensino Coletivo de Cordas Friccionadas**: uma análise da proposta metodológica de ensino coletivo de violino e viola do programa cordas da Amazônia, 2012. 102p. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

SANTANA. Thiago Moura. **Ensino Coletivo de Violão em Cinco Instituições no Município de Natal**. 2011. 44f. Monografia (Licenciatura em Música) – Escola de Música - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, 2011.

SANTOS, Ana Roseli P. **O ensino em grupo de instrumentos musicais**: um estudo de caso múltiplo em Portugal e no Brasil. 2014. 492p. Tese (Doutorado em Estudos da Criança-Educação Musical) - Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga (PT), 2014.

SANTOS, Carla Pereira dos. Ensino de música na escola de educação básica: um olhar para os tempos e espaços a partir de uma orquestra escolar. *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 27, 2017, Campinas. **Anais...** Campinas: UNICAMP, 2017.

SANTOS, Wilson R. **Educação musical coletiva com instrumentos de arco**: uma proposta de sistema em níveis didáticos. Salvador, 2016. 498f. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. Reflexões Sobre a Dimensão Social da Música Entre os Jovens. **Comunicação & Educação**, São Paulo, V. 14, n. 1, p. 15-22, abril. 2009.

SILVA, Crislany V.; ALMEIDA, Cristiane Maria G. Educação musical e inclusão em escolas da Educação Básica. *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 26, 2016, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2016.

SILVA, Estéfany Cipriano; BOTELHO, Liliana Pereira. A musicalização e o desenvolvimento social de crianças abrigadas em uma Casa Lar de São João del-Rei (MG). *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 26, 2016, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2016.

SILVA, Joedson Cezar Barbosa da. TEIXEIRA, Janille Santos. MOREIRA, Lucas Samuel Carneiro. Ensino coletivo de flauta doce na escola básica: Uma alternativa nas aulas de Arte. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 6, 2014, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2014. p. 327-335.

SILVA, Júlio César da. Ensino coletivo de violino: um relato de experiência na ONG Oficina dos Sonhos e na Associação Cajupiranga *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 6, 2014, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2014. p. 298-306.

SILVA SÁ, Fábio A.; LEAO, Eliane. Ensino Coletivo de Violão: uma proposta metodológica para escolas de educação básica. *In*: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 23, 2017, Manaus. **Anais...** Manaus: UFAM, 2017.

SILVA e SILVA, Letícia et al. A educação musical como forma de intervenção com alunos com dislexia e alunos com dificuldade de aprendizagem do Projeto Violoncelo em Grupo. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL. 6, 2014, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2014. p.78-90.

SOLLINGER, Charles. **String class publications in the United States, 1851-1951**. Detroit: Information Coordinators, 1974. 71p.

SOUSA, Aurélio N. Bandas marciais: Ensino coletivo nas escolas de tempo integral da cidade de Goiânia-Goiás-Brasil. *In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL MÚSICA PARA E POR CRIANÇAS*, 1., 2018, Aveiro. **Anais...** Aveiro: UA, 2018 p.18-25.

SOUSA, Cristian Marques. Laboratório de práticas coletivas: experiências musicais com alunos do curso técnico em regência da escola Lysia Pimentel. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL*, 7, 2016, Sobral. **Anais...** Sobral: UFC, 2016. p. 56-63.

SOUSA, Luziene Ferreira de. **O ensino coletivo de instrumento musical: o violão.** XV Encontro Regional Centro-Oeste da Associação Brasileira de Educação Musical Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos Goiânia/GO - 25 a 27 de outubro de 2018. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/co2018/regco/paper/viewFile/3192/1717>. Acesso em: 18 de outubro de 2019.

SOUTO, Carlos Augusto Pinheiro. A Música como Instrumento de Solidariedade junto aos Vulneráveis. *In: SALÃO DE PESQUISA DA FACULDADE EST*, 14, 2015, São Leopoldo. **Anais...** São Leopoldo, 2015. p. 32-38.

SOUTO, Carlos Augusto Pinheiro. A educação musical em projetos sociais: A dimensão voluntária do cuidado por meio da música. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST*, 3, 2016, São Leopoldo. **Anais...** São Leopoldo, 2016. p.355-361.

SOUZA, Henry R. A pesquisa sobre ensino coletivo de instrumentos. *In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA (SIMPOM)*, 2, 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2012. p. 422-430.

SOUZA, Luan Sodré de. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: Algumas considerações. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL*, 6, 2014, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2014. p. 335-343.

SOUZA, Reinaldo S. de Oliveira. ALVARES, Thelma B. S. FREIRE, João Miguel. Ensino coletivo de música em escolas regulares e espaços não-formais. *In: COLÓQUIO DE PESQUISA DO PPGM/UFRJ – Vol. 1 – Educação Musical e Musicologia*, 14., 2016, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2016. p. 24-32.

TOURINHO, Ana Cristina. Reflexões sobre o ensino coletivo de instrumentos na escola. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS MÚSICAIS (ENECIM)*, 1, 2004, Goiânia. **Anais...** Goiânia: UFG, 2004. p. 37-43

TOURINHO, Ana Cristina. O ensino coletivo de violão na educação Básica e em espaços alternativos: utopia ou possibilidades? *In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL*, 3, 2008, Brasília. **Anais...** Brasília: UNB, 2008. p. 1-9.